

01	REVISÃO GERAL	07.07.05	ARQ. CLAUDIA		
REV.	MODIFICAÇÃO	DATA	PROJETISTA	DESENHISTA	APROVO

 <b>Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária</b>		SÍTIO			
		<b>GERAL</b>			
		ÁREA DO SÍTIO			
		<b>GERAL</b>			
ESCALA S/ESCALA	DATA DEZ 2001	DESENHISTA	ESPECIALIDADE/SUBESPECIALIDADE		
			<b>ARQUITETURA / PAISAGISMO</b>		
AUTOR DO PROJETO ARQ. EDUARDO FACCIN		CREA 193.396/D	UF SP	TIPO/ESPECIFICAÇÃO DO DOCUMENTO	
				<b>MEMORIAL DE CRITÉRIOS E CONDICIONANTES</b>	
COORDENADOR <b>JOÃO EDUARDO ARAÚJO</b>		RUBRICA	TIPO DE OBRA	CLASSE DO PROJETO	
GERENTE <b>FRANCISCO ERIVAN DE ALBUQUERQUE</b>		RUBRICA	SUBSTITUI A	SUBSTITUÍDA POR	
RUBRICA DO AUTOR	REG. DE ARQUIVO	CODIFICAÇÃO			
		<b>GE.01/203.75/00890/01</b>			

## **SUMÁRIO**

1-OBJETIVO

2-CONDIÇÕES GERAIS

3-CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

4-NORMAS E PRÁTICAS COMPLEMENTARES

## 1. OBJETIVO

Este memorial visa definir os critérios e condicionantes mínimos necessários à elaboração de projetos de **Paisagismo** para as obras da INFRAERO.

## 2. CONDIÇÕES GERAIS

### 2.1 Concepção do Projeto

- Integrar o projeto de paisagismo com o de arquitetura, compatibilizando os seus objetivos, funções e formas de utilização da edificação, integrando a mesma com a paisagem;
- Analisar o terreno quanto a seus aspectos fisiográficos: solos, águas superficiais, topografia, clima, microclima e linhas de escoamento de águas pluviais;
- Explorar as potencialidades da área de projeto, verificando a vegetação existente, suas características e porte, a fim de delimitar as áreas a serem preservadas, quer pelo porte, quer por se tratar de vegetação autóctone ou em regime de proteção;
- Demarcar elementos naturais cuja presença possa condicionar ou integrar o projeto paisagístico, como espécies arbóreas ou arbustivas e elementos topográficos de relevância para a paisagem;
- Analisar as características visuais da paisagem, identificando seus aspectos de significado cultural, estético e científico a fim de respeitar e valorizar esses seus atributos;
- Avaliar as características físico-químicas do solo na área de projeto, se necessário, fazer análises laboratoriais;
- Obter dados sobre os possíveis fornecedores das espécies vegetais: viveiros, hórto florestais, criadores de mudas, etc. Verificar sua distância, as condições de transporte, tipo, porte e quantidade disponível de mudas;
- Considerar questões imperativas de segurança de voo na escolha de espécies de modo a selecionar aquelas que não atraem pássaros;

Adotar, ainda, os seguintes critérios:

- Utilizar, o máximo possível, a vegetação autóctone, por se adaptarem às condições ecológicas regionais, por sua adequação às características visuais da paisagem e mesmo pela maior facilidade de obtenção, com diminuição dos custos de implantação e conservação;
- Proteger a área do projeto contra a erosão pluvial através de estudo do terreno, mantendo ou refazendo as linhas naturais de escoamento de águas, protegendo

essas linhas preferencialmente com vegetação minimizando ao máximo área de pavimentação para reduzir impermeabilização do solo;

- Proteger, em especial, áreas de corte e aterro através do plantio de espécies com características adequadas para essa finalidade;
- Racionalizar a escolha da vegetação, através da adoção preferencial de espécies perenes, que não exijam muitos cuidados;
- Na escolha e locação da vegetação, respeitar sempre o porte médio das espécies adultas, estabelecendo o espaçamento adequado.
- Combinar, correta e harmoniosamente, os elementos dos diversos extratos vegetais quanto a suas exigências específicas (profundidade do solo, quantidade de luz, umidade, vento).
- Definir os maciços de vegetação e os demais elementos constantes do projeto de acordo com os requisitos ambientais das diversas áreas internas e externas, contribuindo para o conforto dos usuários: controle de luz, sombreamento, barreira de vento, umidificação do ar, barreira de som e outros;
- Definir as soluções sempre em conformidade com a utilização da área pelos usuários, respeitando eventuais condições particulares de doentes, deficientes, crianças, idosos e outros;
- Evitar, de maneira geral, a utilização de espécies agressivas, com espinhos venenosos ou com frutos volumosos e pesados, em áreas de afluxo ou permanência de público, seja de crianças ou adultos.

### **3. CONDIÇÕES ESPECÍFICAS**

#### **3.1 TPS e edificações de apoio**

- Considerar o aproveitamento máximo da vegetação existente no local a ser integrada de forma harmoniosa com a paisagem proposta.
- Sempre que possível a vegetação de grande porte existente que não vier a ser aproveitada no projeto de paisagismo deve ser remanejada para local previamente determinado e de forma planejada, para áreas internas ou externas ao sítio aeroportuário.
- Para as áreas de futura ampliação da infra-estrutura, que possam vir a ser objeto de tratamento paisagístico nesta etapa, evitar a especificação de vegetação de grande porte (árvores e palmeiras).
- Definir fluxos e caracterizar os espaços com relação a tipo de uso, utilizando-se de maneira bem dosada elementos construtivos além da vegetação.

- Utilizar a vegetação tanto como elemento ornamental, fornecendo efeitos visuais de textura, cor, forma e contrastes e amenizador do clima, como barreiras físicas contra circulações indesejáveis e elemento de direcionamento de fluxo ou barreiras visuais contra interferências que deponham contra a paisagem.
- Prever vegetação, para sombreamento dos estacionamentos de veículos descobertos, cujas flores e frutos não manchem e nem danifiquem os mesmos, e cujo sistema radicular não destrua os pavimentos e calçadas.
- Para grandes áreas sombreadas procurar especificar tipos diferentes de árvores para se evitar a propagação de pragas.
- Para os jardins internos deverá ser garantido o nível de iluminação natural e/ou artificial necessário para a saúde da vegetação especificada. Considerar também para estes jardins os efeitos da climatização artificial.
- No caso de floreiras e jardineiras, estas não devem ser apenas apoiadas sobre lajes. Devem ter estrutura própria, preferencialmente em concreto, e a sua profundidade mínima deverá ser de 60 cm.
- Nas floreiras deverá ser previsto um sistema de drenagem para jardins contendo uma camada de argila expandida ( 7 cm) coberta por manta de bidim.
- Para espelhos d'água prever barreiras de proteção física/pedestre.
- Os aspectos de praticidade de manutenção tanto da edificação em áreas adjacentes aos jardins quanto dos elementos de paisagismo propostos deverão ser considerados.
- Sempre que viável adotar o sistema de irrigação automatizada para as áreas internas e externas de jardins.
- A iluminação pública para os estacionamentos sombreados deverá prever altura de poste inferiores ao porte adulto das árvores especificadas. Prever também projetos específicos de iluminação de jardins para as áreas externas e internas.
- Adotar guia com espessura de 3 a 5cm para a separação de forrações diferentes, que poderão ser em concreto, pedra ou similar.

### **3.2 TECA**

Por se tratar de uma área de serviços, prédio administrativo e terminal de cargas deverão ser considerados:

- Simplicidade e uso criterioso de cada espécie botânica;
- Evitar um número excessivo de plantas, facilitando tratos culturais futuros e consolidação do tratamento paisagístico pretendido;
- Propor espécies que garantam um belo efeito ornamental associado à rusticidade e simplicidade na sua manutenção;

- Prever vegetação, para sombreamento dos estacionamentos de veículos descobertos, cujas flores e frutos não manchem e nem danifiquem os mesmos, e cujo sistema radicular não destrua os pavimentos e calçadas;
- O projeto definirá o sistema de drenagem para os jardins sobre laje;
- Nas áreas de jardins internos poderá ser adotado o sistema de irrigação automatizado;

#### **4. NORMAS E PRÁTICAS COMPLEMENTARES**

- Práticas SEAP – item 4.04.
- Normas ambientais do município de implantação do projeto.
- Airport Development Reference Manual, da International Air Transport Association (IATA).
- Observar as normas indicadas para urbanismo.